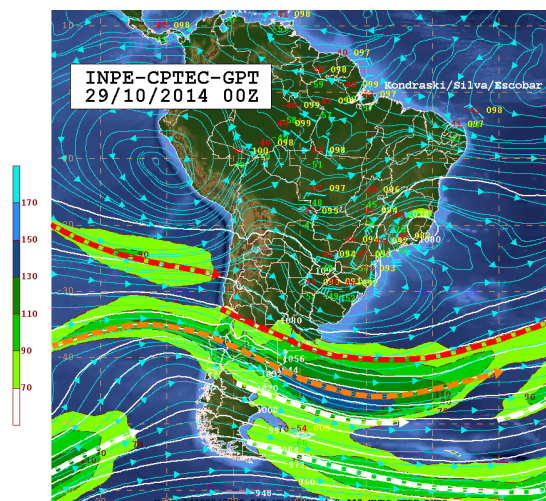


Análise Sinótica

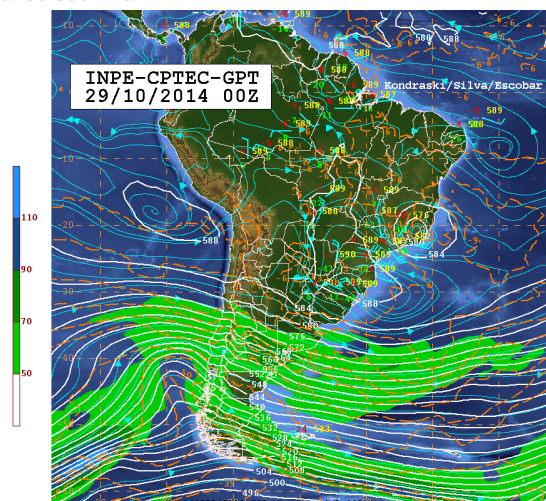
29 October 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



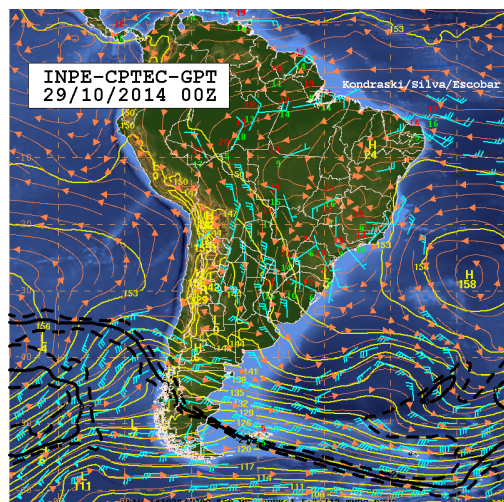
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 29/10, observa-se que o escoamento no continente em latitudes médias apresenta-se perturbado com a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que atua no leste do Sudeste do Brasil em torno de 231°S/42°W. Na sua vanguarda o escoamento é difluente e contribui para a nebulosidade convectiva sobre o oceano (vide imagem de satélite), também para GO, sul de TO e oeste da BA. Uma crista atua entre o centro de MT e o RS. Esse sistema contribui para deixar o tempo sem nuvens nessa grande área. A sul deste centro anticiclônico nota-se a presença dos Jatos Subtropical (JST) e ramos norte e sul do Polar (JPN e JPS), entre 32°S e 43°W no continente. Estes jatos contornam um cavado entre o Pacífico e o continente dando suporte ao sistema frontal em superfície. O ramo sul do Jato Polar (JPS) também atua a sul de 53°S. Um cavado tem seu eixo entre o oeste da Argentina e o leste do Peru e contribui para nebulosidade convectiva isolada.

Análise 500 hPa



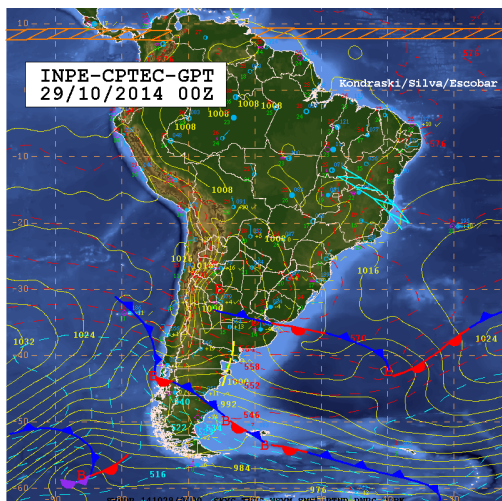
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 29/10 observa-se que grande parte do continente é influenciado por uma ampla área anticiclônica, onde o centro atua no leste da Região Sul. Este sistema gera subsidência do ar e dificulta a formação de nebulosidade em SP, MS, Argentina, Uruguai e na Região Sul. A zona mais baroclínica atua no Pacífico onde atua ventos fortes e intenso gradiente de geopotencial entre 30°S e 50°S, evidenciada pela presença de um cavado frontal. Esta zona também atinge áreas da Patagônia e leste da Argentina. Um cavado atua ente o centro da Argentina e o sul da Bolívia, que favorece o levantamento do ar gerando nebulosidade convectiva em algumas áreas entre o centro da Argentina e a Bolívia. Um Vórtice Ciclônico é visto no leste do Sudeste do Brasil em torno de 21°S/43°W. Parte do leste e norte do Nordeste há uma circulação anticiclônica, que dificulta a formação de nebulosidade.

Análise 850 hPa



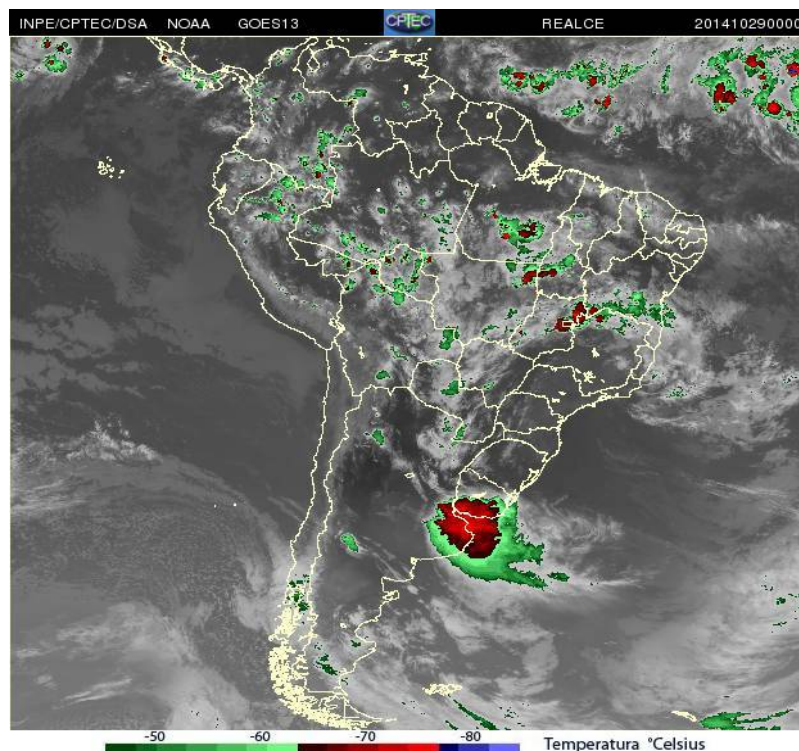
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/10, nota-se um centro ciclônico localizado nas proximidades do oeste de MG e contribui para alinhar e reforçar uma zona de convergência de umidade entre o nordeste de GO, sudeste do TO, norte de MG e do ES, sul da BA e Atlântico adjacente. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) contribui para os ventos fortes de leste entre a PB e o RN, e o seu centro está localizado em torno de 28°S/28°W com 1580 mgp. Uma circulação anticiclônica atua na Região Sul do Brasil e Atlântico adjacente. Nota-se ventos fortes de norte entre a Bolívia e o leste da Argentina e o oeste do RS, evidenciando a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN). Esta circulação adveceta ar quente e úmido de norte para estas áreas e favorece a instabilidade. No Pacífico o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) esta localizado a oeste de 75°W e entre 20°S e 30°S. Um cavado atua entre o sul do Chile e para noroeste no Pacífico até 32°S/85°W. Um cavado frontal atua no Atlântico nas proximidades de 40°W e entre 37°S e 47°S. A isoterma de zero grau atua a sul de 44°S no continente.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 29/10 a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com centro de 1024 hPa em torno de 38°S/25°W. Observa-se uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) entre sudeste de TO ao sul da BA e norte do ES. Uma frente estacionária é observada desde Província de San Luís (Argentina), extremo sul do Uruguai e Atlântico adjacente até se acoplar a uma onda frontal a sudeste de 38°S/48°W, cujo centro de baixa pressão de 1008 hPa em torno de 42°S/40°W. Outro sistema frontal atua no Pacífico ao sul de 30°S, com baixa pressão em torno de 48°S/75°W. Entre a Patagônia e o Atlântico adjacente observa-se outra frente fria, que se acopla a outra nas Ilhas Malvinas e a outra a sudeste de 55°S/50°W. No Pacífico é possível notar uma frente fria com a baixa pressão nas proximidades do sul do Chile em torno de 42°S/75°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) atua a oeste de 94°W com núcleo no valor de 1032 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/09°N no Pacífico e no Atlântico.

Satélite



29 October 2014 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (29/10) a presença da segunda Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que deverá manter a nebulosidade e chuva forte entre o sul de TO, nordeste de GO, norte e nordeste de MG, sul e sudoeste da BA e no ES, onde haverá acumulados de chuva significativos, principalmente entre o nordeste de MG e o sul da BA. Outro destaque é a presença de um Vórtice Ciclônico em 500 hPa no leste do Sudeste que permanecerá até amanhã (30/10). Esse sistema também contribuirá e reforçará a instabilidade e a condição para a chuva forte entre o MG e o oeste do ES, inclusive com a possibilidade de queda de granizo nessas áreas, além de sua borda noroeste provocar pancadas de chuva forte entre GO e o sul de TO. Esse sistema terá um núcleo frio de -12°C entre o RJ, sul do ES e sudeste e leste de MG. Com isso, a temperatura máxima não deverá se elevar muito na quarta-feira (29/10). De hoje (29/10) a quinta-feira (30/10) o tempo será com pouca nebulosidade em SP, principalmente do centro ao litoral, mas deverá chover na forma de pancadas no extremo oeste e na serra da Mantiqueira no dia 30/10. No dia 31/10 as pancadas de chuva ocorrerão em grande parte do Estado de SP. Na Região Sul deverá ocorrer pancadas de chuva a partir do dia 29/10, começando no oeste e sul do RS, isto ocorrerá com a aproximação de uma frente fria que estará no Uruguai no final do dia e da presença de um forte JBN. Esta frente fria e a passagem de cavados em 500 hPa pelos Andes deverá se formar na Argentina e provocará temporais do oeste ao leste no dia 29 e depois se propagarem para o centro, norte e nordeste entre os dias 30 e 31, mas influenciados pela presença de uma frente fria. No dia 30/10 a frente fria avançará pelo Uruguai e extremo sul do RS até o final do dia, no entanto, a presença de forte instabilidade gerada pela combinação de uma massa de ar úmido e instável entre a Bolívia e o oeste do RS contribuirá para temporais em grande parte do RS. No dia 31 a frente estará estacionária no RS e manterá forte instabilidade com chuva forte no RS, nordeste da Argentina e sul do Paraguai. Também aumentará as condições de instabilidade em SC e no PR. Nos dias 01 e 02 a frente fria estará estacionária entre SC e o PR e Paraguai e juntamente com novos cavados de onda curta em 500 hPa e um cavado invertido manterá a convergência de umidade no Sul do Brasil e países vizinhos. A tendência para os dias 03 e 04 é da formação de uma nova onda frontal no RS, que deverá provocar temporais na Região Sul, norte e nordeste da Argentina, Paraguai, MS e SP. Entre hoje (29) e o domingo (02/11) o tempo estará mais seco e com isso quente e com pouca nebulosidade entre o semi-árido do Nordeste e norte da BA até o AP.

Os modelos BRAMS5, ETA15, T299 e G3DVAR do CPTEC e o GFS apresentam boa concordância na previsão de chuva entre o ES, sul e oeste da BA e o TO e nordeste de GO nas próximas 48 horas, inclusive com as chuvas na Argentina, Uruguai e RS nas previsões de 24 h e 48 h (dias 29 e 30).

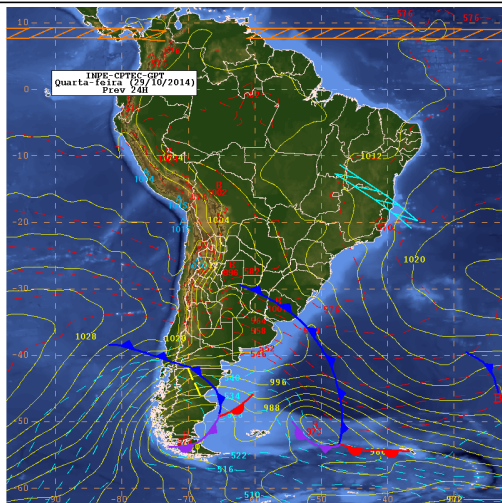
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza



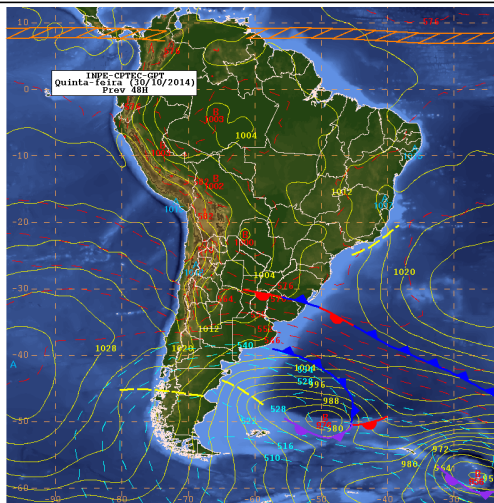
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

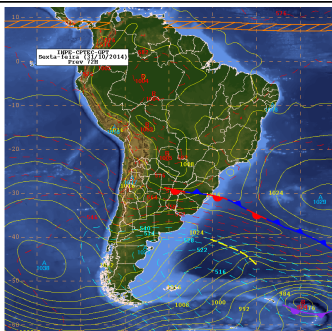


48 horas

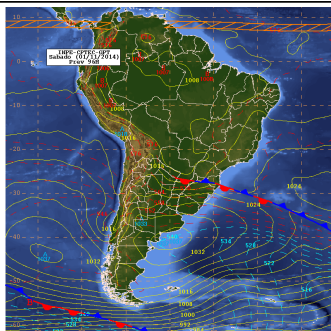


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

